

Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

3ª Rodada

CNT

Confederação
Nacional do
Transporte



Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

3ª Rodada

CNT

Confederação
Nacional do
Transporte

Introdução

Após três meses de pandemia da Covid-19 no país, as transportadoras encontram-se em situação crítica. O cenário revelado pela Terceira Rodada da **Pesquisa de Impacto no Transporte Covid-19**¹ promovida pela CNT é de baixa demanda, elevado número de funcionários demitidos (ou colocados em uma das alternativas previstas pela MP n.º 936), dificuldade de acesso ao crédito e pessimismo em relação à retomada efetiva das atividades.

O resultado confirma a manutenção dos efeitos amplos e profundos da pandemia nas empresas de transporte de cargas e passageiros. Adicionalmente, evidencia que, até o momento, elas encontram-se sem mecanismos robustos que possam contribuir para a mitigação dos reflexos negativos da crise comprometendo sua capacidade de continuar a operar.

A dificuldade de recuperação das transportadoras destaca a ainda baixa efetividade das ações anunciadas pelos governos (federal, estaduais e municipais) no propósito de apoiar o setor neste momento excepcional. Por mais que as soluções apresentadas sejam oportunas, é imperativo que elas sejam viabilizadas para as empresas, ou seja, que cheguem à ponta.

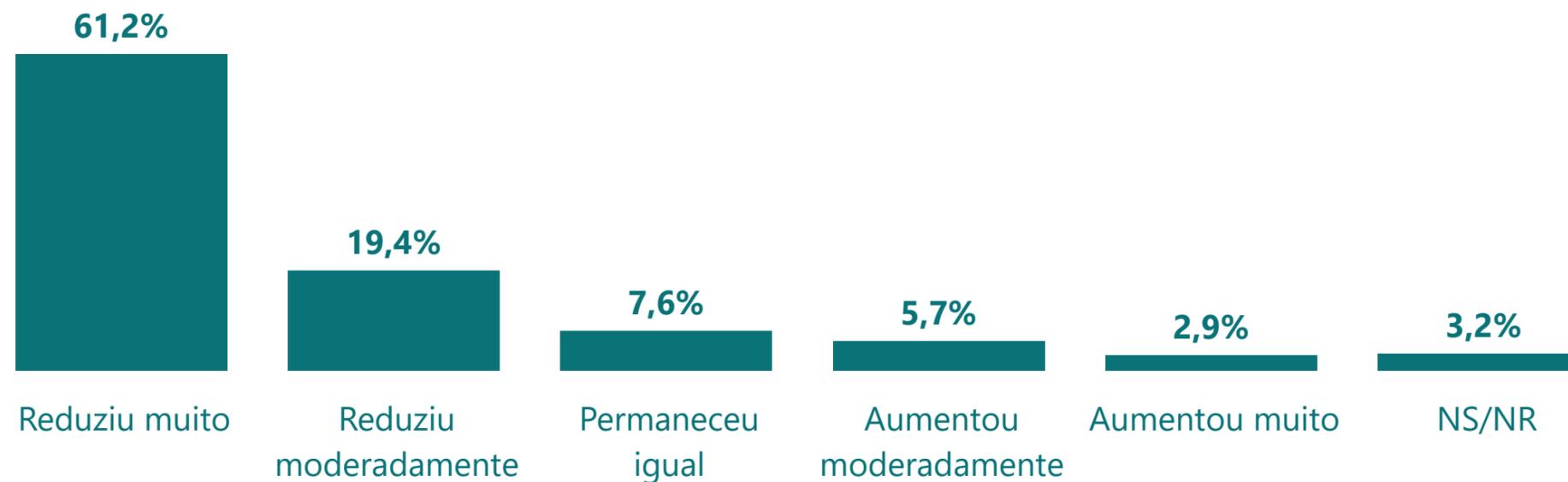
O setor espera um esforço expressivo para que novas alternativas sejam viabilizadas para atender às necessidades ainda não contempladas.

O apoio às empresas de transporte de cargas e passageiros é essencial na estratégia de retomada da economia no período pós-pandemia. Sem o setor operando adequadamente, é possível que o processo de recuperação econômica seja ainda mais prolongado. Afinal, o transporte move o Brasil.

¹ Foram 619 transportadoras de cargas e passageiros pesquisadas dos modais rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo entre os dias 5 e 10 de junho.

80,6% dos transportadores tiveram redução de demanda em maio

Gráfico 1 | Desempenho da demanda do transporte em maio de 2020



Em maio, terceiro mês da epidemia da Covid-19 no Brasil, 80,6% das empresas de transporte continuavam enfrentando uma conjuntura de queda de demanda, sendo que quase 2/3 delas (61,2%) apontaram que a queda foi significativa. Esses números mostram que o setor está em um patamar perigoso de operação por um período já prolongado, considerando que praticamente não houve melhora desses números em relação à apuração referente ao mês de março.

64,6% das empresas de transporte sofreram queda do faturamento em maio; para 32,3%, retração do faturamento foi maior do que 60%

O baixo nível da demanda por serviços de transporte se traduziu em uma redução do faturamento das empresas, o que coloca em risco a sustentabilidade financeira de muitas delas. Para 64,6% dos transportadores, maio foi um mês pior do que abril em

termos de faturamento, sendo que 32,3%² tiveram de lidar com uma queda superior a 60,0% de suas receitas. Essa magnitude dos prejuízos confirma o que o setor havia projetado em abril para os 60 dias seguintes.

Gráfico 2 | Desempenho do faturamento em maio em relação a abril

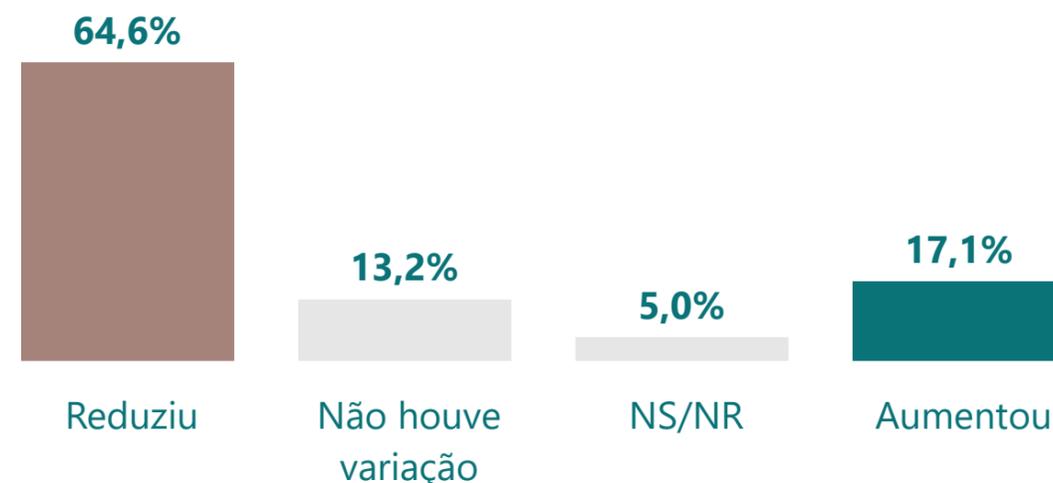


Gráfico 3 | Variação negativa registrada

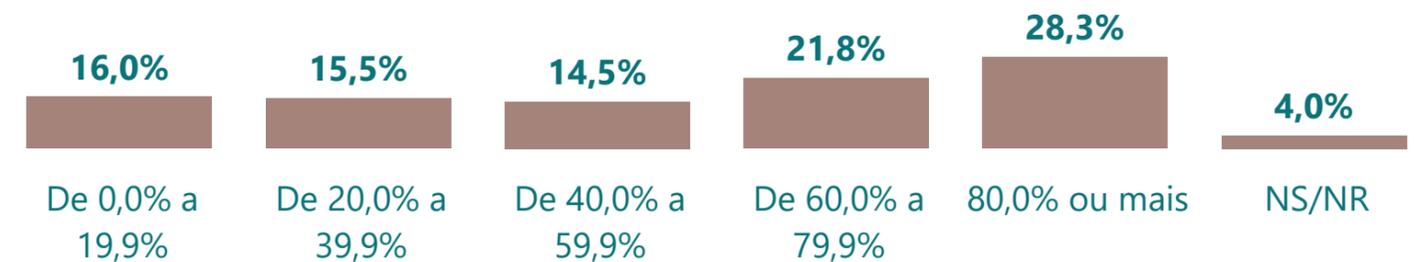
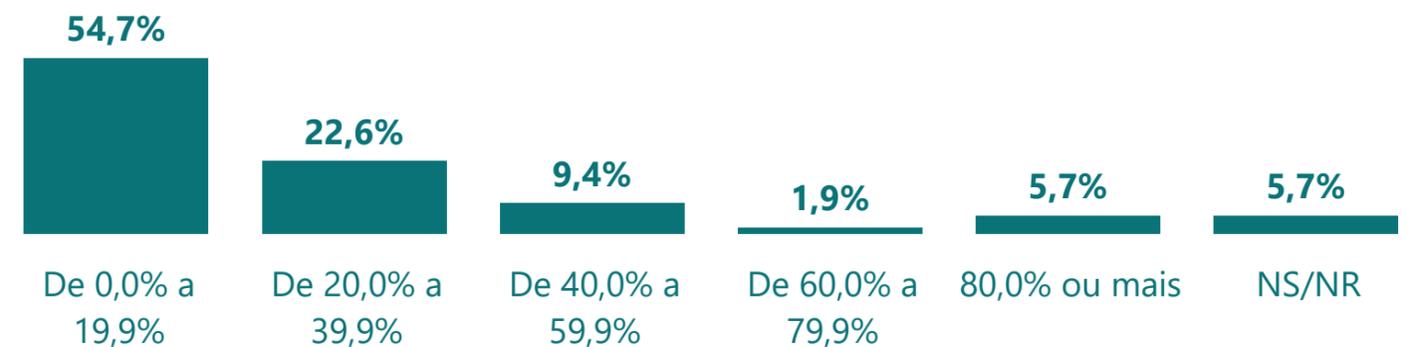


Gráfico 4 | Variação positiva registrada



² 50,1% dos 64,6% que tiveram queda de faturamento.

75,3% dos transportadores esperam nova queda do faturamento em junho

A expectativa do setor não é positiva para junho quando comparada ao mesmo período de 2019. 75,3% esperam uma nova queda do faturamento no mês, sendo que 34,6% projetam que a redução deverá ser maior do que 60%. Portanto, a perspectiva é que a conjuntura que já se encontra comprometida

- seja pelo tamanho dos prejuízos, seja pela duração da crise até aqui registrada - fique ainda pior.

O percentual dos que projetam hoje uma queda do faturamento superior a 60% melhorou em relação à apuração de abril para os próximos 60 dias, mas permanece em patamar elevado.

Gráfico 5 | Expectativa de impacto do faturamento do transporte em junho

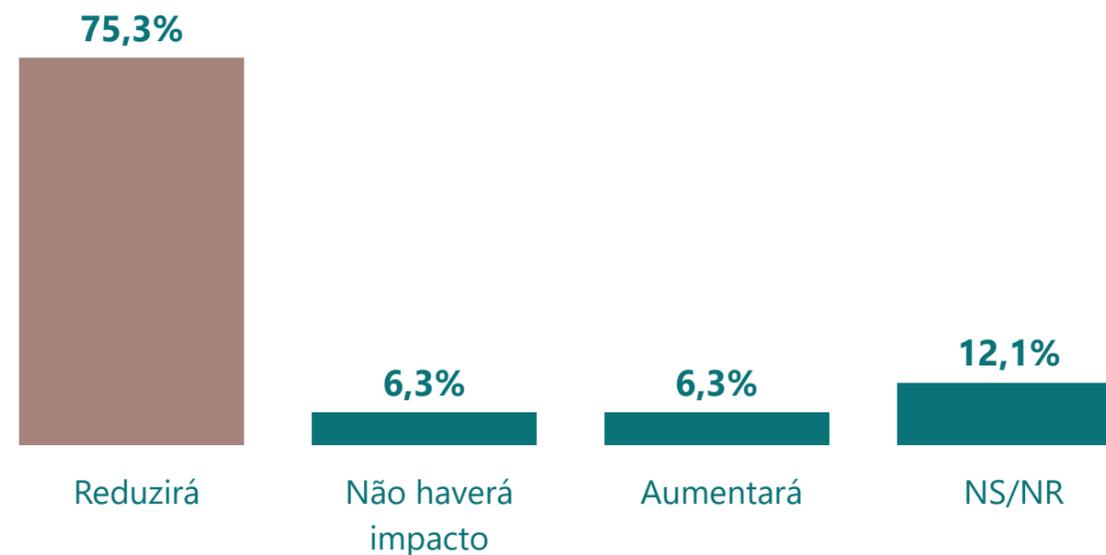
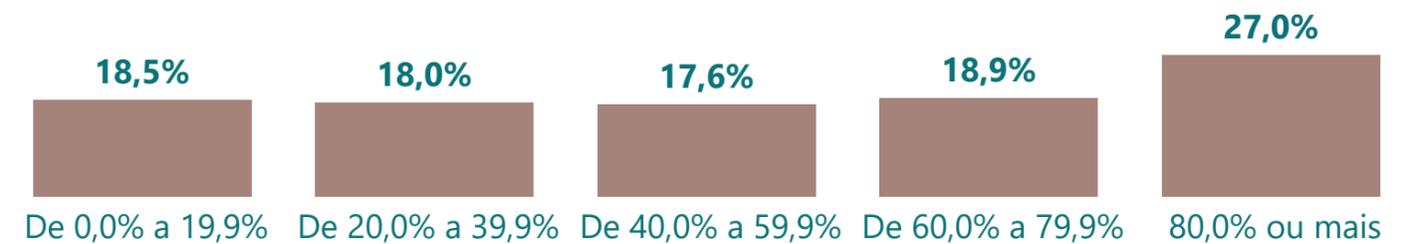


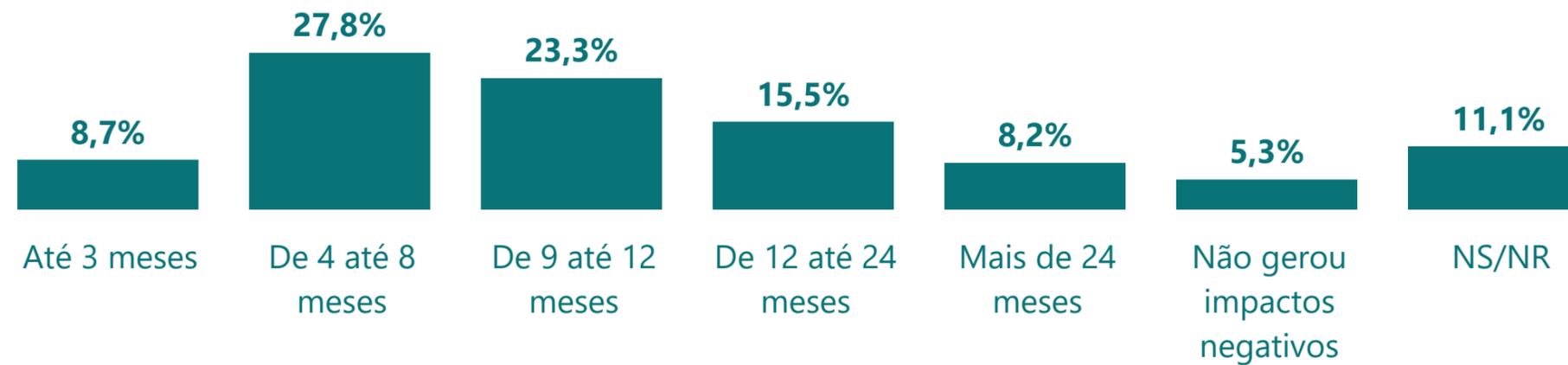
Gráfico 6 | Expectativa de redução do faturamento em junho



Apenas para os empresários que afirmaram que terão redução do faturamento de sua empresa no mercado interno no mês de junho de 2020 comparado com junho de 2019.

74,8% dos transportadores estimam impactos negativos da crise por mais de quatro meses

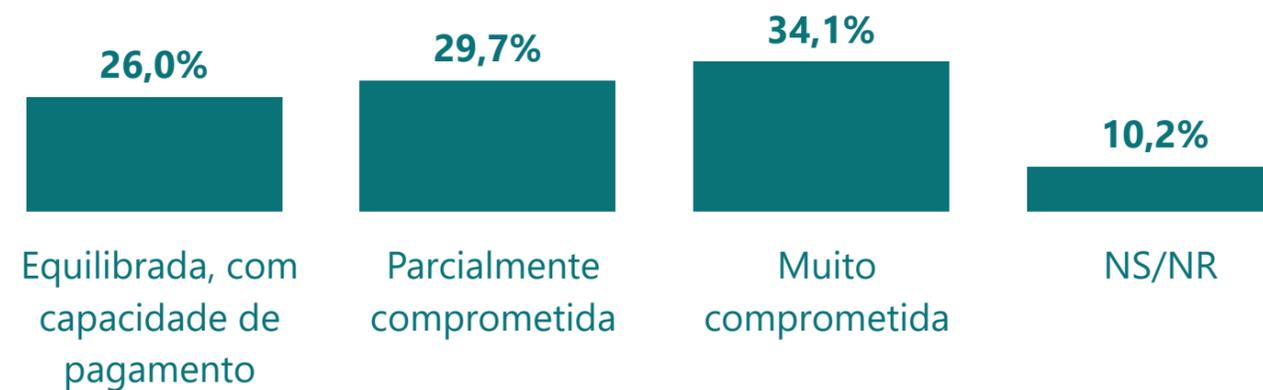
Gráfico 7 | Tempo estimado de impacto da pandemia da Covid-19 nas transportadoras



As expectativas do setor também não são positivas para os próximos meses. 74,8% deles avaliam que a atual crise trará impactos negativos para a sua empresa por quatro ou mais meses, sendo que, para 23,7%, esses efeitos negativos deverão perdurar por pelo menos um ano. Esses resultados pioraram em relação à apuração de abril, mostrando que a extensão da crise provocada pela pandemia tende a ser ainda maior do que inicialmente avaliado.

Capacidade de pagamento é muito comprometida para 34,1% das empresas de transporte

Gráfico 8 | Situação financeira e capacidade de cumprimento das obrigações (folha de pagamento, financiamentos, tributos, fornecedores, concessionária, aluguel, etc.)

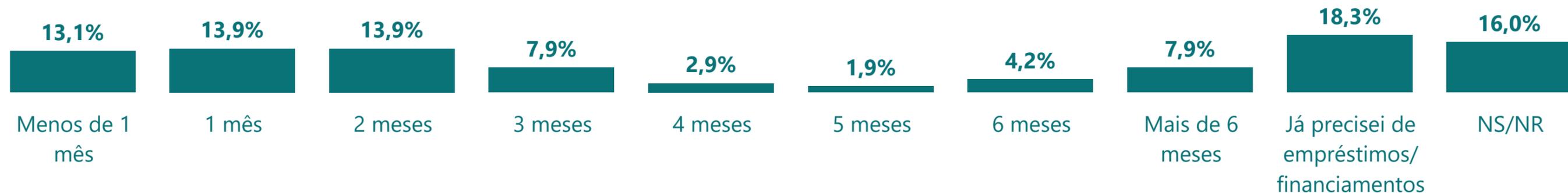


A queda abrupta da demanda e seus efeitos deletérios sobre o faturamento do setor trouxeram uma rápida deterioração da capacidade de pagamento das empresas, em termos de seus financiamentos, folha de pagamentos, tributos e fornecedores. 63,8% dos transportadores informaram que estão com sua capacidade de pagamento comprometida, sendo que, para 34,1%, a capacidade está muito comprometida. Houve leve melhora desses resultados em relação à apuração de abril, porém a magnitude dos números continua preocupante.

27% dos transportadores conseguem operar por, no máximo, mais um mês sem apoio financeiro; 18,3% já precisaram recorrer a empréstimos

Sem demanda e sem entrada de receitas, evidencia-se uma curta capacidade das transportadoras de permanecer operando com recursos próprios, ou seja, sem mecanismos de apoio financeiro, como empréstimos, suspensão de pagamentos e adiamento de impostos. Nas condições atuais, 27,0% das empresas conseguiriam manter suas atividades com recursos próprios por, no máximo, mais um mês, sendo que 18,3% já tiveram de recorrer a financiamentos para manter a empresa operando.

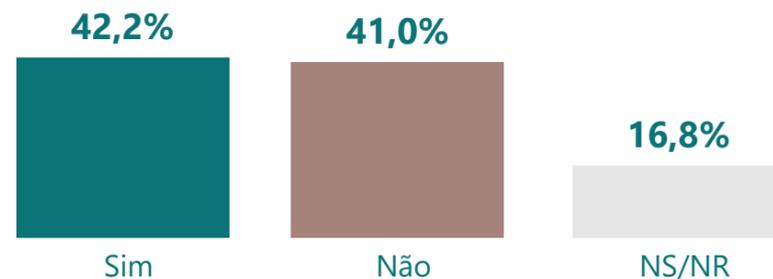
Gráfico 9 | Tempo que as transportadoras conseguem operar sem apoio financeiro



42,2% dos transportadores buscaram crédito desde o início da pandemia; destes, 44,8% tiveram a solicitação de crédito para capital de giro negada

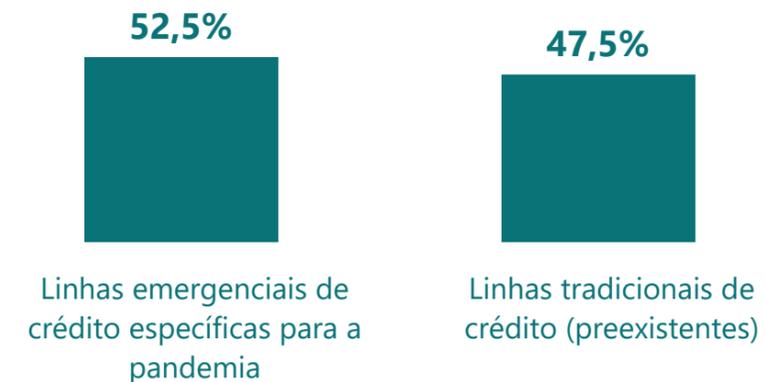
A deterioração financeira abrupta das empresas em meio à pandemia torna urgente a liberação de crédito tempestiva e em volume suficiente para atender à necessidade atual, excepcionalmente elevada. Contudo, entre as empresas de transporte que buscaram crédito nesse contexto, 44,8%³ relataram que a sua solicitação para financiar capital de giro foi negada por instituição financeira.

Gráfico 10 | Solicitação de crédito durante a pandemia



Os principais motivos da negativa têm relação com os modos convencionais de avaliação de risco do próprio mercado de crédito, considerando, por exemplo, a capacidade de pagamento dos requerentes e eventuais restrições de crédito no nome da empresa⁴. Esses mecanismos são coerentes em uma situação de normalidade, mas não diante das necessidades excepcionais de financiamento que a conjuntura extrema da pandemia impõe.

Gráfico 11 | Opção de crédito solicitado durante a pandemia



³ Ver Gráfico 12.

⁴ Ver Gráfico 13.

Portanto, a desobstrução dos canais de crédito é condição necessária para que as empresas em geral, e as de transporte em particular, consigam atravessar a crise sem ter de fechar as portas. A falência de empresas eficientes em virtude de uma crise abrupta e de dimensão histórica certamente comprometerá a capacidade de recuperação da economia brasileira quando

chegar o momento pós-pandemia, o que, naturalmente, prejudicará todo o país. Logo, é necessário um maior senso de urgência nessa área do crédito, considerando que quem consegue absorver riscos extraordinariamente mais altos agora são os bancos públicos por meio das operações diretas, destacando-se o BNDES.

Gráfico 12 | Crédito negado para transportadoras

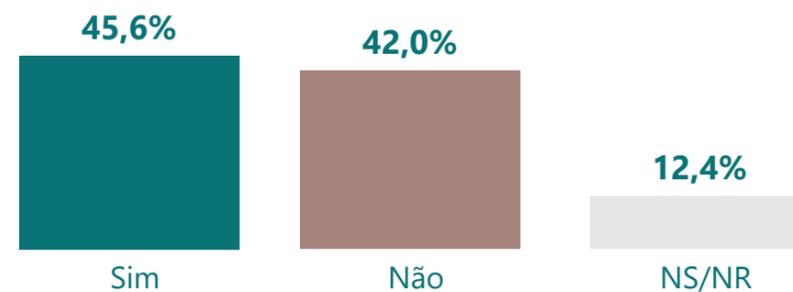


Gráfico 13 | Motivos da negativa de crédito



Aumentou o número de empresas que suspenderam contratos e reduziram a jornada de trabalho até maio; expectativa é que mais empregados sejam afetados nos próximos 30 dias

Gráfico 14 | Adoção da suspensão temporária dos contratos de trabalho



Sem o apoio financeiro necessário, fica muito difícil para as empresas evitarem medidas de ajuste nas relações de trabalho, viabilizadas pela MP 936. 45,6% dos transportadores já adotaram a suspensão temporária do contrato de trabalho; enquanto 42,2%⁵ já aplicaram redução proporcional de carga horária e salários. Aqueles que já realizaram algum desses ajustes são mais propensos a aplicar novas rodadas de flexibilização do trabalho nos próximos 30 dias.

⁵ Ver Gráfico 17.

Gráfico 15 | Número de empregados com contrato de trabalho temporariamente suspenso



Gráfico 16 | Expectativa de suspender, temporariamente, contratos de trabalho nos próximos 30 dias

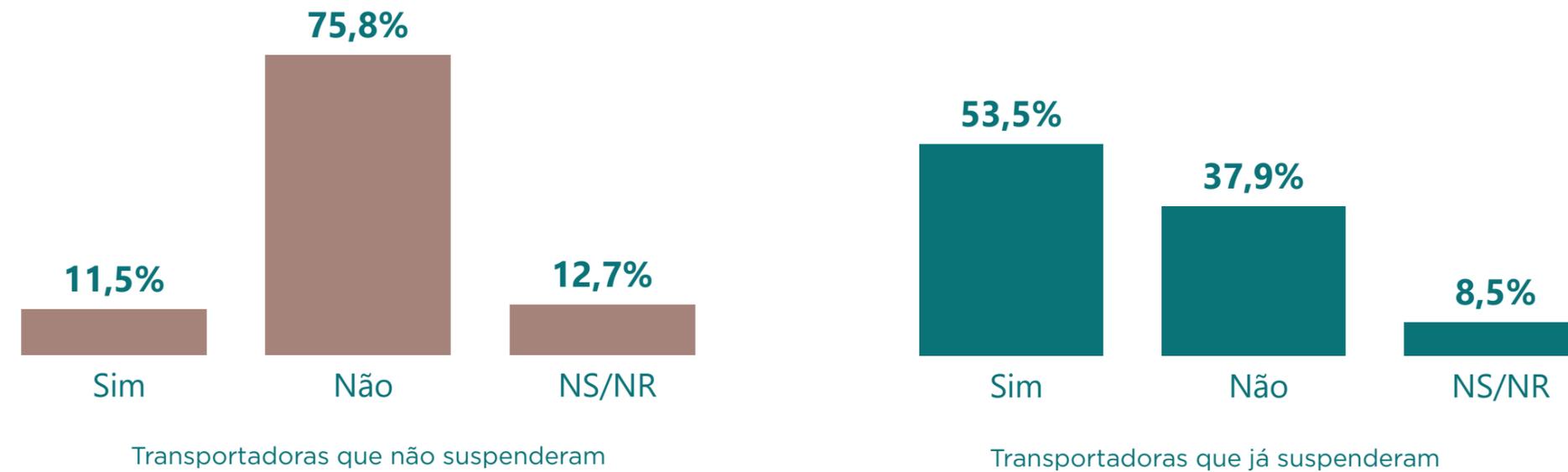


Gráfico 17 | Adoção da redução da carga horária com diminuição proporcional da remuneração

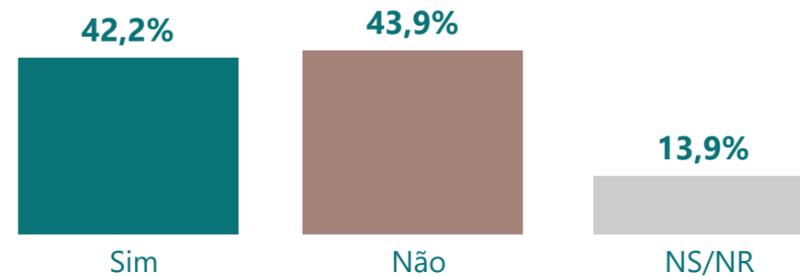


Gráfico 18 | Redução de carga de trabalho e da remuneração adotadas pelas transportadoras

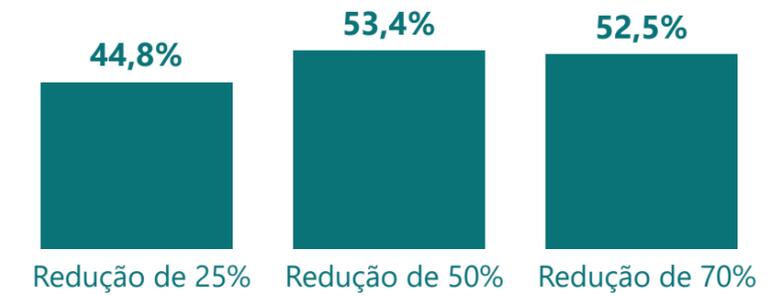


Gráfico 19 | Quantidade de empregados com redução da carga horária e da remuneração

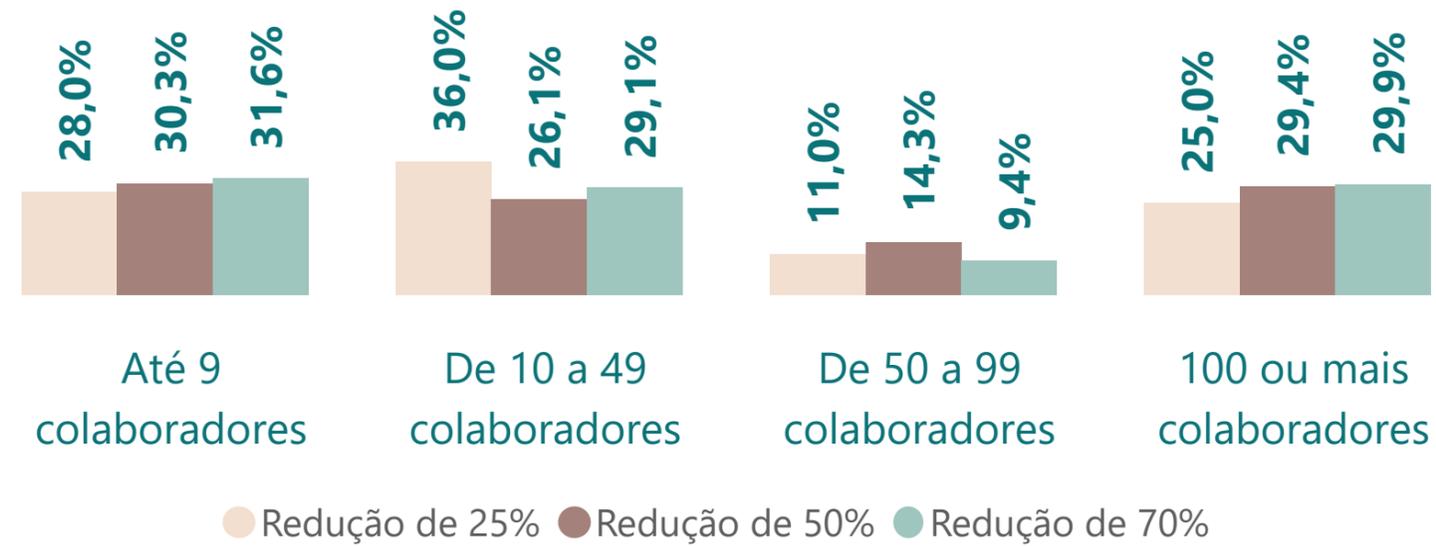
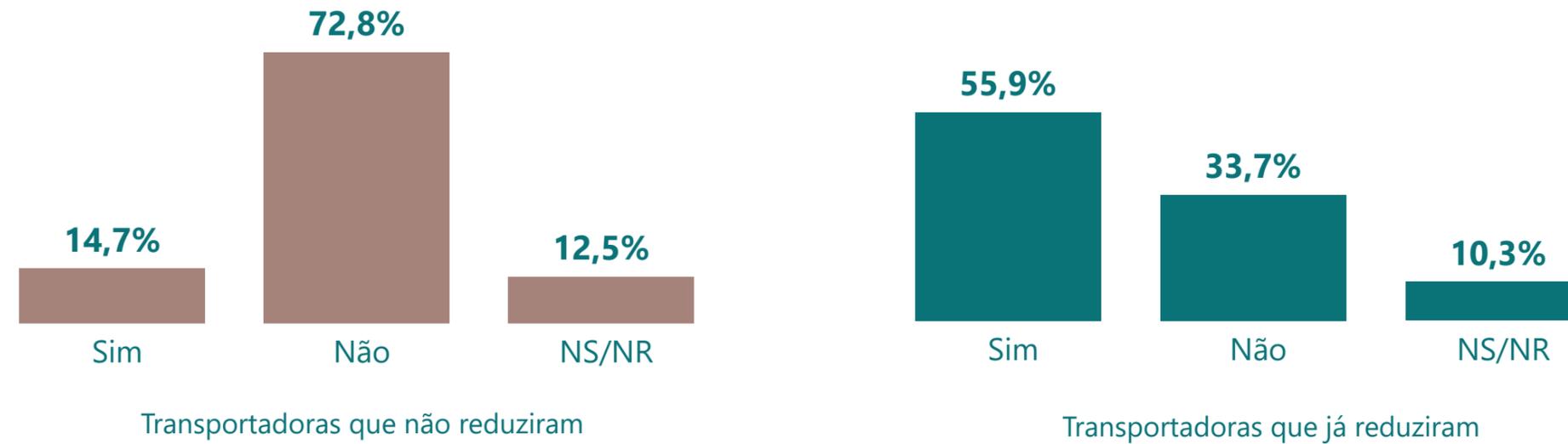
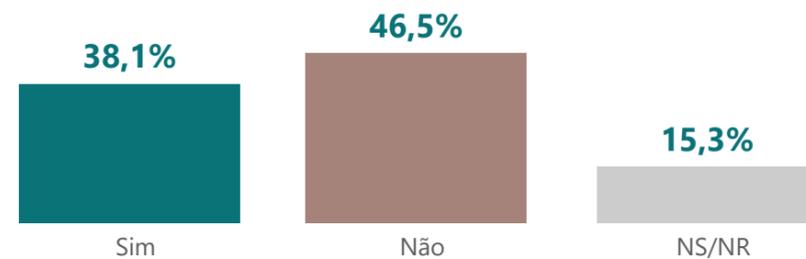


Gráfico 20 | Expectativa de redução da carga horária e da remuneração dos empregados nos próximos 30 dias



38,1% dos transportadores efetuaram demissões em virtude da pandemia; a expectativa é haver novas demissões nos próximos 30 dias

Gráfico 21 | Adoção de demissões em virtude da pandemia da Covid-19



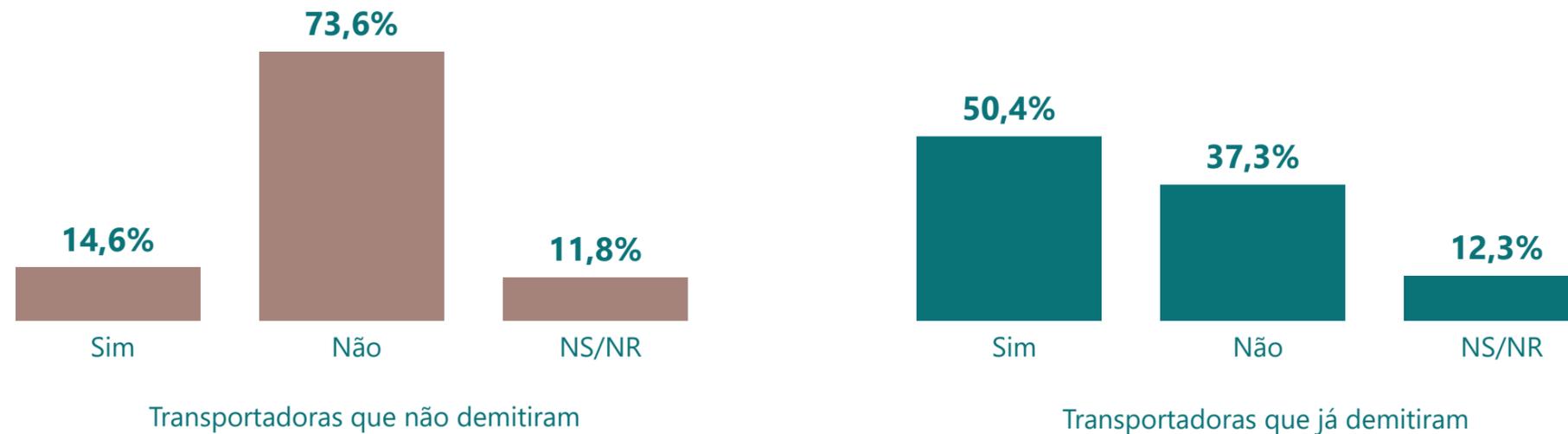
Complementarmente à flexibilização prevista na MP 936, 38,1% das empresas de transporte precisaram efetuar demissões em razão da pandemia. Tal como no caso da flexibilização, aquelas que já realizaram demissões nesse contexto são mais propensas a fazer novas demissões nos próximos 30 dias; enquanto entre os que ainda não demitiram empregados, 73,6%⁶ permanecem sem a perspectiva de novas demissões nos próximos 30 dias.

⁶ Ver Gráfico 23.

Gráfico 22 | Quantidade de empregados demitidos em virtude da pandemia da Covid-19

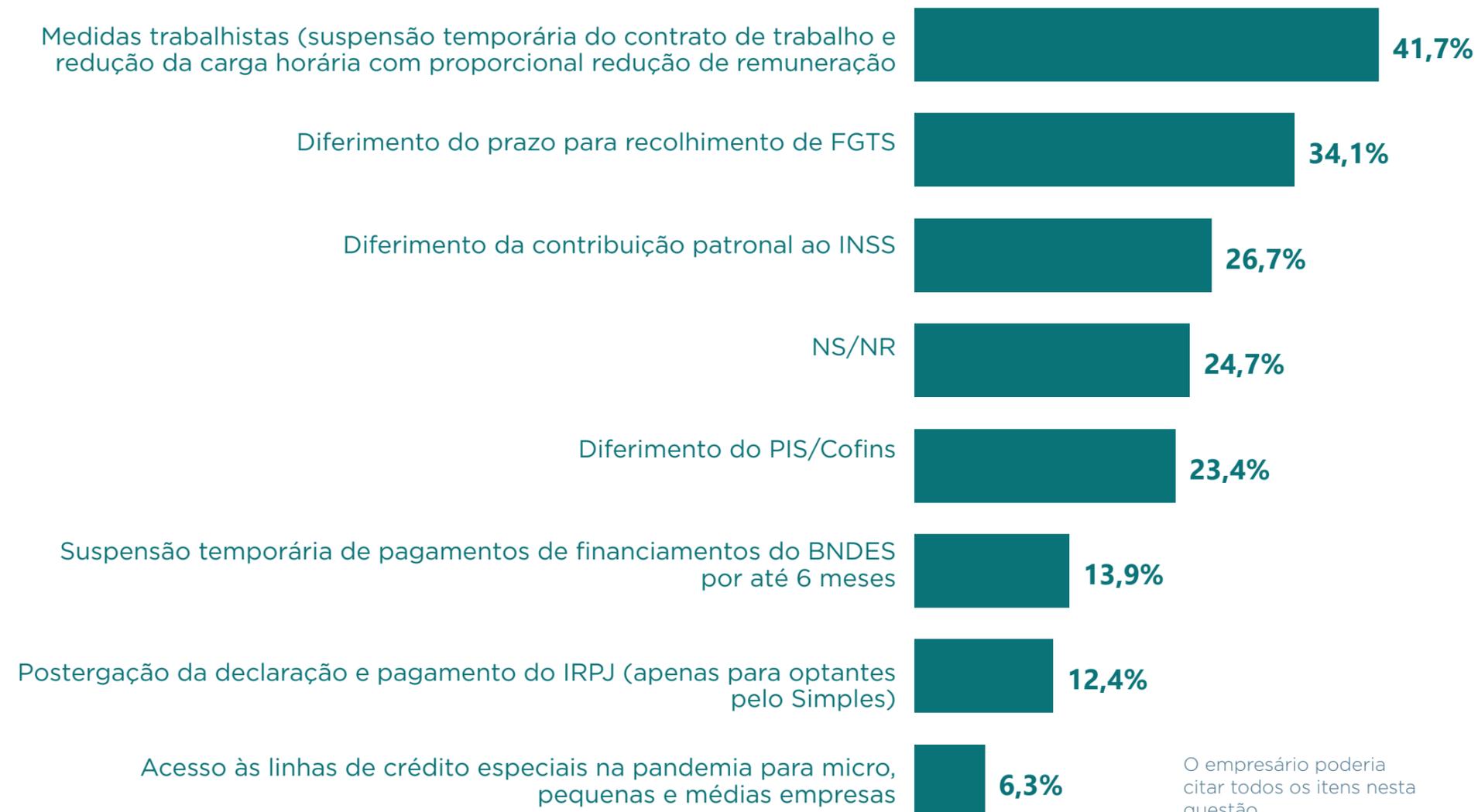


Gráfico 23 | Expectativa de demissão de empregados nos próximos 30 dias



Redução de custos com mão de obra é a medida mais acessível às empresas; crédito ainda tem baixo acesso

Gráfico 24 | Medidas disponibilizadas pelo governo federal mais utilizadas

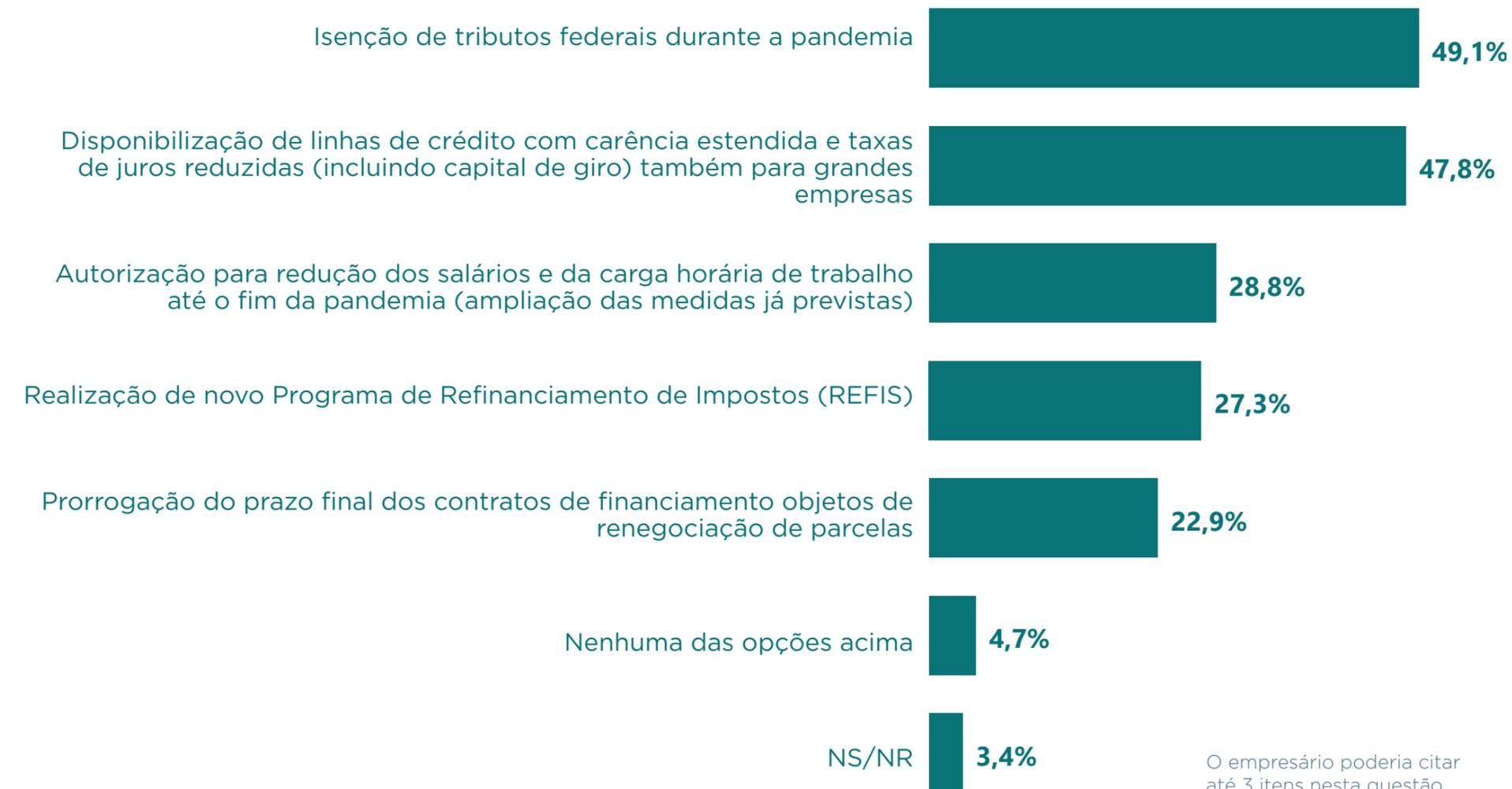


O empresário poderia citar todos os itens nesta questão.

Entre as medidas estruturadas pelo governo para dar suporte às empresas, as mais acessíveis estão relacionadas à redução de custos com mão de obra, como a suspensão temporária do contrato de trabalho e a diminuição proporcional de jornada e salários, usada por 41,7% dos transportadores, além do adiamento do prazo para recolhimento do FGTS, adotado por 34,1%. As linhas especiais de crédito, uma das principais necessidades do setor e com efeitos anticíclicos importantes para neutralizar parte da retração econômica, ainda têm baixo acesso: foram utilizadas por apenas 6,3% dos transportadores.

Isenção temporária de tributos federais e disponibilização de crédito em melhores condições são medidas prioritárias para o setor

Gráfico 25 | Principais medidas que devem ser priorizadas pelo governo federal



Para 49,1% dos transportadores, a principal medida a ser adotada pelo poder público para amenizar a atual crise é a isenção de tributos federais durante a pandemia; enquanto 47,8% destacaram a disponibilização de crédito com carência estendida e taxas de juros reduzidas, adequando-se as condições do financiamento à realidade das empresas, tanto em termos de capacidade de pagamento quanto em relação ao prolongamento dos impactos negativos da crise pelos próximos meses. Ou seja, existe um descompasso entre o baixo acesso a crédito das empresas e sua real necessidade de financiamento.

O empresário poderia citar até 3 itens nesta questão.

Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

3ª Rodada



Dados técnicos

Perfil da amostra

619 empresas de cargas e de passageiros de todos os modais de transporte.

Período de coleta

5 a 10 de junho de 2020.

[http://www](http://www.cnt.org.br) **Saiba mais**

Conheça as publicações da CNT em:
www.cnt.org.br

Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19 - 3ª Rodada

Diretoria Executiva – CNT

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Pesquisa de Impacto no Transporte

Covid-19

3ª Rodada

CNT

Confederação
Nacional do
Transporte